



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II POR OCASIÃO DA ASSINATURA DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA "PASTORES GREGIS" NO DIA DO XXV ANO DE PONTIFICADO

Sexta-feira, 16 de Outubro de 2003

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado¹. É com profunda alegria que assino e entrego a toda a Igreja e, idealmente, a cada um dos seus Bispos, a Exortação Apostólica pós-sinodal "Pastores gregis". Redigi-a recolhendo os vários contributos oferecidos pelos Padres da X Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve como tema: "*O Bispo, ministro do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo*". Dirijo a minha cordial e fraterna saudação aos Senhores Cardeais, com um pensamento especial e grato ao Cardeal Jan Pieter Schotte, Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos. Saúdo depois os Patriarcas, os Presidentes das Conferências Episcopais e os Arcebispos e Bispos presentes. Através de vós, venerados Irmãos, a expressão do meu afecto chegue a todo o Colégio Episcopal. Reflectem-se nele a universalidade e a unidade do Povo de Deus peregrino no mundo (*cf. Lumen gentium, 22*). Faço a minha saudação extensiva a todas as Igrejas particulares incluindo todos os seus membros: presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e fiéis leigos. A todos garanto a minha proximidade espiritual.² Os Padres sinodais recordaram a *grande importância do serviço episcopal* para a vida do povo de Deus. Reflectiram prolongadamente sobre a natureza colegial do Episcopado; realçaram como as funções de ensinar, santificar e governar devem ser exercidas na comunhão hierárquica e na unidade fraterna com o Chefe e com os restantes membros do Colégio episcopal. A figura evangélica do Bom Pastor foi o ícone a que fizeram constante referência os trabalhos sinodais. A Assembleia sinodal indicou de modo concreto qual deve ser o espírito com que o Bispo é chamado a desempenhar o seu serviço na Igreja: conhecimento da grei, amor por todos e atenção a cada pessoa, misericórdia e busca da ovelha perdida. Eis algumas das características que distinguem o ministério do Bispo. Ele é chamado a ser pai, mestre, amigo e irmão de cada homem, a exemplo de Cristo. Percorrendo fielmente este caminho, poderá alcançar a santidade, uma santidade que deverá crescer não *paralelamente* ao ministério, mas *através* do próprio ministério.³ Como *arauto da Palavra divina, mestre e doutor da fé*, ao Bispo compete a tarefa de ensinar com franqueza apostólica a fé cristã, repondo-a de maneira autêntica. Sendo "o administrador da graça do sumo sacerdócio" (*Lumen gentium, 26*), preocupar-se-á por que as celebrações litúrgicas sejam *epifania do mistério*. Isto é, que sejam expressão da natureza genuína da Igreja, que presta activamente culto a Deus, por Cristo, no Espírito Santo. Como *guia do povo cristão*, com poder pastoral e ministerial, o Bispo deverá preocupar-se da promoção da participação de todos os fiéis na edificação da Igreja. Desempenhará esta sua tarefa específica com aquela responsabilidade pessoal, que lhe provém da sua missão ao serviço de toda a

Comunidade. Atento às necessidades da Igreja e do mundo, enfrentará os desafios do momento actual. Será *profeta de justiça e de paz*, defensor dos direitos dos pequeninos e dos excluídos. Proclamará a todos o Evangelho da vida, da verdade e do amor. Terá um olhar de predilecção pela multidão dos pobres que povoam a terra. Lembrado do anseio de Cristo "*ut unum sint*" (Jo 1, 21), ela apoiará antes de mais o *caminho ecuménico*, a fim de que a Igreja resplandeça entre os povos como estandarte de unidade e de concórdia. Além disso, na sociedade multiétnica deste início do terceiro milénio, tornar-se-á promotor do *diálogo inter-religioso*.⁴ Senhores Cardeais, venerados Patriarcas e Irmãos no Episcopado, ao entregar a Exortação apostólica pós-sinodal "*Pastores gregis*", estou muito consciente da multiplicidade das tarefas que o Senhor nos confiou. O ofício para o qual fomos chamados é difícil e grave. Onde encontraremos a força para o cumprir de acordo com a vontade de Cristo? Sem dúvida, unicamente n'Ele. Ser hoje Pastor da sua grei é particularmente cansativo e exigente. Mas devemos ter confiança "*contra spem in spem*" (Rm 4, 18). Cristo caminha connosco e ampara-nos com a sua graça. Reavive a nossa esperança Maria Santíssima que, juntamente com os Apóstolos, aguardou na oração unânime e perseverante o Espírito Santo. Interceda junto de Deus para que o rosto luminoso de Cristo resplandeça sempre na Igreja. Caríssimos Irmãos no Episcopado! O Papa partilha as solitudes, as ansiedades, os sofrimentos, as esperanças e as alegrias do vosso ministério. Está espiritualmente ao lado de cada um de vós, e concede-vos com afecto a sua Bênção.